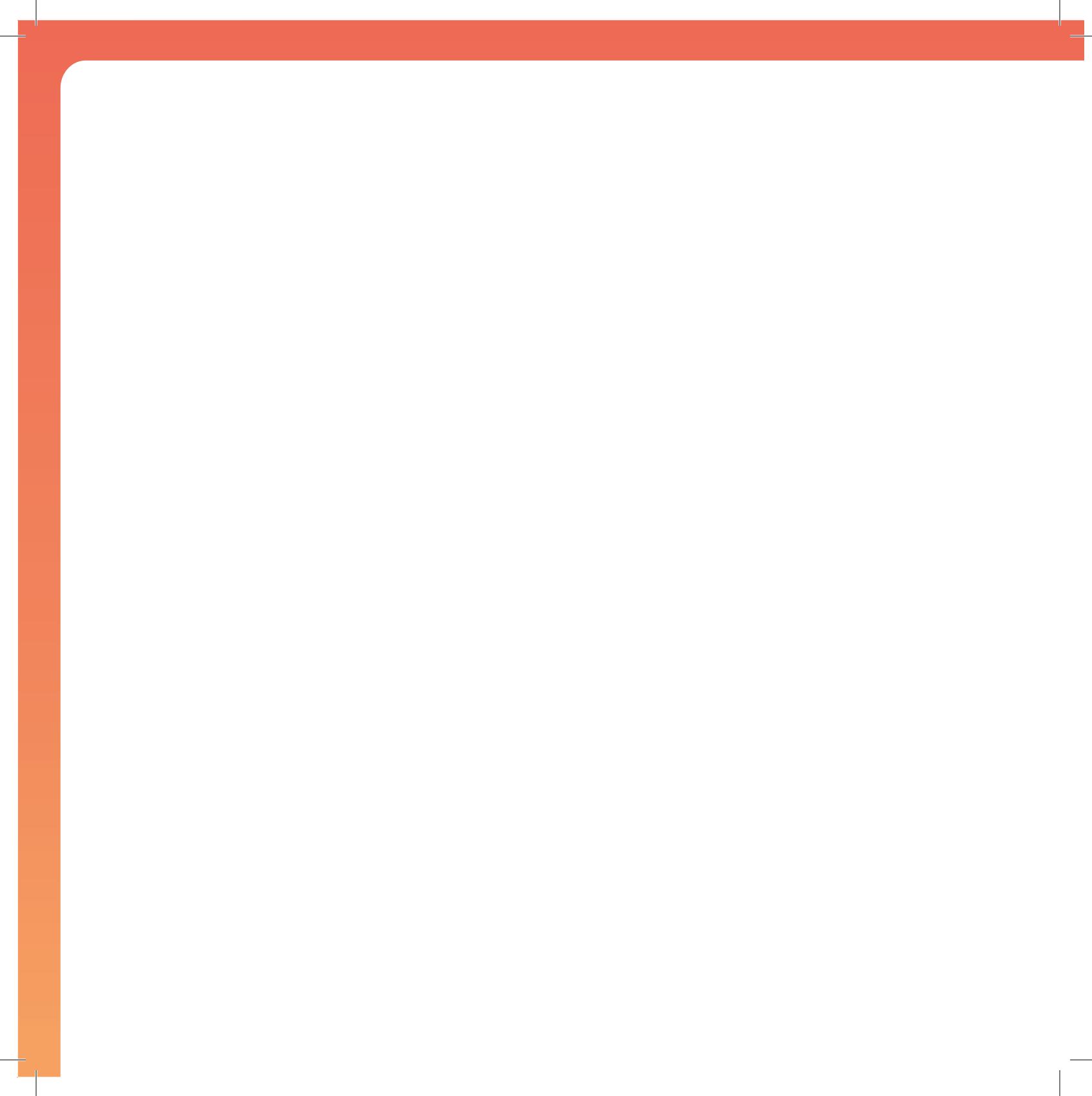


DA RESISTÊNCIA DE UM PÔVO NASCE UMA ESPERANÇA

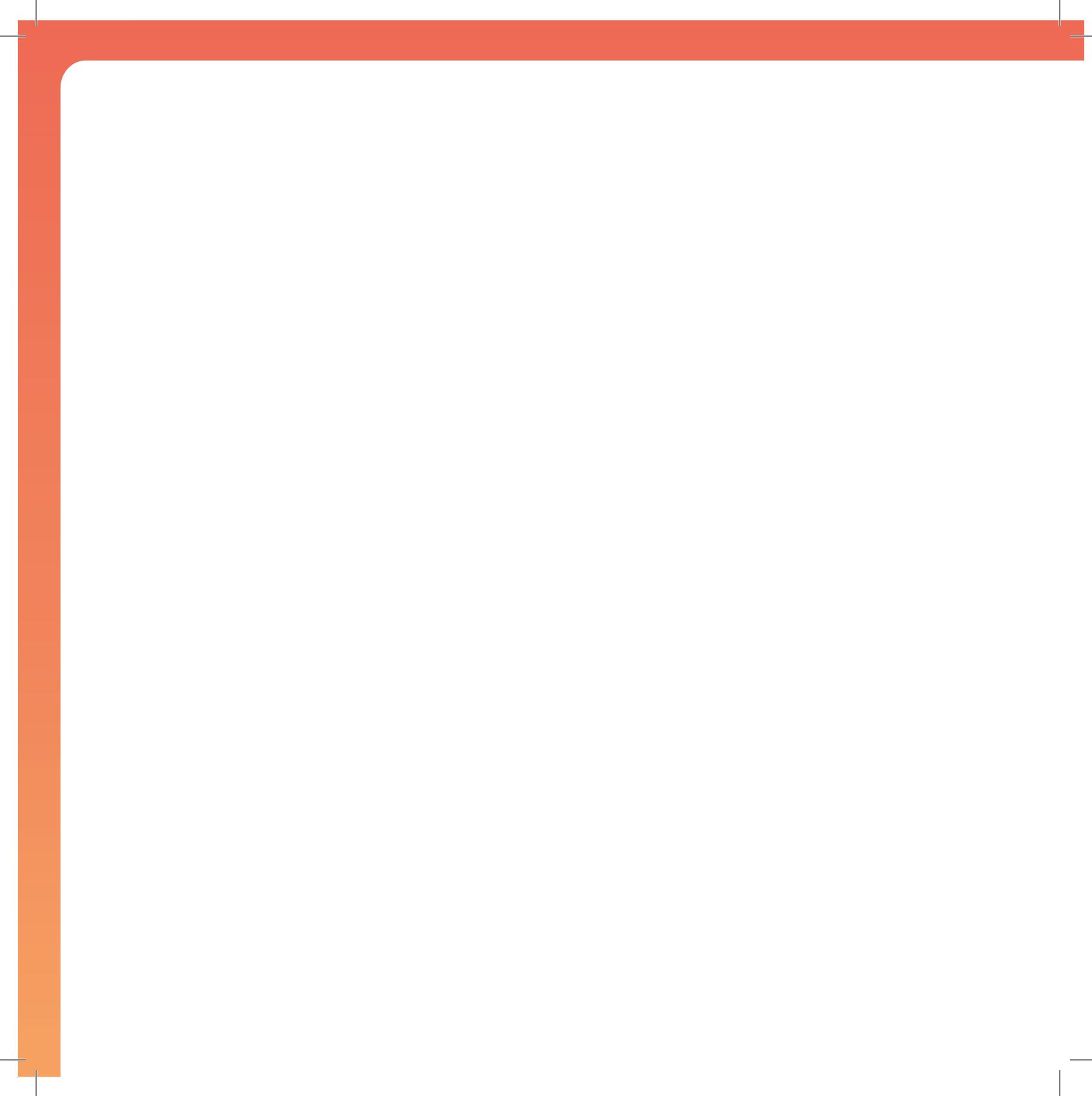
Resistir é Transformar:
A experiência da 6ª Turma
Estadual do Curso de
Formação Política da Enfoc







**DA RESISTÊNCIA DE UM POVO
NASCE UMA ESPERANÇA**



Resistir é Transformar: A experiência da 6ª Turma Estadual do Curso de Formação Política da Enfoc

Diretoria

Cícera Nunes da Cruz

Diretora Presidenta

Adelson Freitas Araújo

Diretor Vice-Presidente

Maria Jenusi Marques

Diretora de Organização e Formação Sindical

Paulo Roberto Rodrigues dos Santos

Diretor de Finanças e Administração

Adimilson Nunis de Souza

Diretor de Política Agrícola

Maria Givaneide Pereira dos Santos

Diretora de Política Agrária

Adriana do Nascimento Silva

Diretora de Política para as Mulheres

Antônio Neto Marcelino de Sousa

Diretor de Política para a Juventude

Rosenice Josefa do Espírito Santo

Diretora de Política para o Meio Ambiente

Israel Crispim Ramos

**Diretor de Política para a Terceira Idade
e Idosos e Idosas Rurais**

Ficha Técnica

Coordenação geral da publicação

Maria Jenusi Marques

Diretora de Organização e Formação Sindical

Texto

Ana Célia Floriano

Sistematização a partir dos relatórios

Amanda Cristina Floriano

Revisão de conteúdo

Antenor Martins de Lima

Gleiceani de Souza Nogueira

Mônica Katarina Tavares

**Educadores(as) da oficina
de construção da cartilha:**

Adilson Miranda dos Santos, Adimilson Nunis de Souza, Adriana do Nascimento Silva, Ana Célia Floriano da Silva Accioly, Antenor Martins de Lima Filho, Antônio Pereira Filho, Cícera Nunes da Cruz, Claudia Rejane Maciel de Souza, Elcio César Paes de Siqueira, Elton de Melo Cavalcanti, Flaviano Marques da Silva, Francisca Gomes Galindo, Ivete Ramos da Silva Pereira, Gleiceane de Souza Nogueira, Jailma Pereira de Lira Silva, João Batista de Oliveira Neto, José Severino da Silva, Josivânia Ribeiro Cruz Souza, Kildares Santos Nunes, Laelson Cordeiro Vanderlei, Lucenir Maria dos Santos Silva, Luiz Antônio da Silva Filho, Márcia Maria Rosa, Maria de Jesus Santos, Maria Jenusi Marques da Silva, Maria Roseane F. dos Santos, Mônica Katarina Tavares Benevides, Natália Vaz da Silva, Neuma Maria dos Santos Souza, Paulo Manoel da Silva, Paulo Roberto Rodrigues Santos, Risadalvo José da Silva, Rosenice Josefa do Espírito Santo, Uedislaine de Santana, Ylka Etienne de Oliveira Cordeiro

Revisão Ortográfica

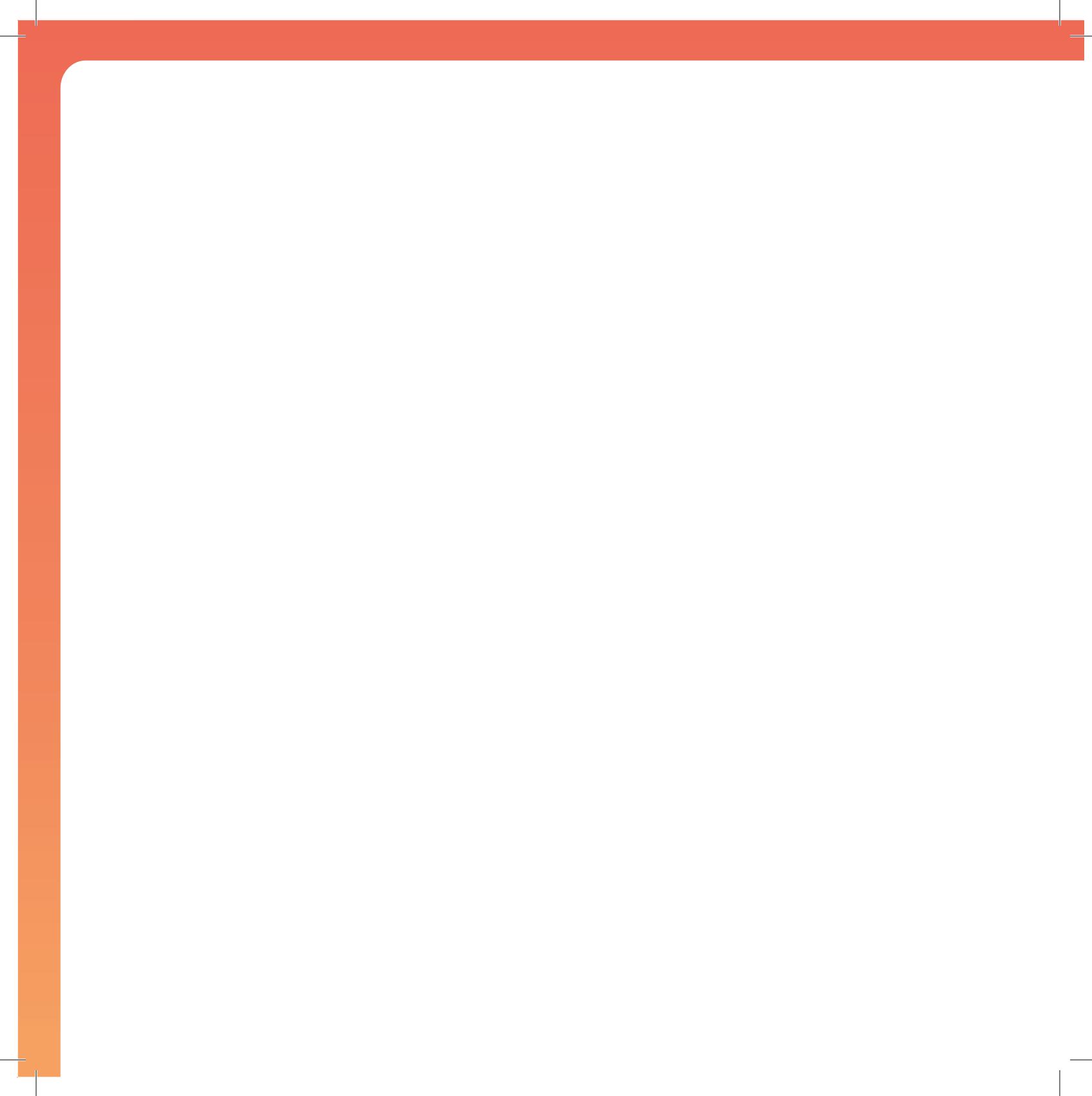
Mariana Andrade Gomes

Projeto Gráfico

Alberto Saulo

Sumário

- 7 APRESENTAÇÃO**
- 8 1. POR QUE CONHECER ESTA EXPERIÊNCIA?**
- 8 2. O MSTTR E A POLÍTICA PARTIDÁRIA**
- 10 3. O CONTEXTO EM QUE SE DEU A EXPERIÊNCIA**
- 11 4. PENSANDO O CURSO**
- 12 5. O CURSO**
- 14 6. CONTEÚDOS E DEBATES DE CADA MÓDULO**
- 28 7. CONCLUSÃO**



APRESENTAÇÃO

*“Da RESISTÊNCIA de um povo nasce a ESPERANÇA”
(trecho do Hino da Fetape, Elias Dionísio).*

A leitura é uma janela que se abre para ver o horizonte. Por isso, esta Cartilha é um convite a conhecer a experiência desenvolvida pela Escola Nacional de Formação da Contag (Enfoc) em Pernambuco, na preparação de lideranças para a disputa de projeto político, no ano de 2018.

Vivemos um tempo de mudanças na política do Brasil e a classe trabalhadora, nesses momentos de crise, precisa refletir, debater e estudar qual o seu papel nessa disputa de projeto.

Ao longo de 13 anos, a partir de uma decisão política do Movimento Sindical Rural, a Enfoc vem cumprindo com o papel de promover reflexão crítica e mudança de prática. E, olhando para a atual conjuntura, percebeu-se que só a formação política de suas lideranças seria capaz de preparar os trabalhadores e as trabalhadoras rurais para atuarem na representação política e incidir sobre a realidade.

Esta cartilha traz a sistematização da experiência que a Direção da Fetape e a Rede de Educadores e Educadoras Populares da Enfoc/PE desenvolveram no Curso Estadual de Formação Política – Resistir é Transformar – Turma Lula Livre. A iniciativa é parte do 6º Itinerário Formativo da Escola Nacional, que é mais uma vivência formativa que a Federação vem desenvolvendo, por meio da Diretoria de Organização e Formação Sindical.

Essa construção é fruto da compreensão, por parte dos agricultores e agricultoras familiares de Pernambuco, de que é fundamental preparar pessoas para disputarem e ocuparem espaços de representação política, porque só assim será possível implementar verdadeiramente o Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário – PADRSS do Movimento.

O nosso desejo é de que essa experiência contribua para que cada vez mais trabalhadores e trabalhadoras estejam presentes no Legislativo e Executivo por todo o Brasil, e que seja, como foi para Pernambuco, um processo apaixonante, pois só o amor vence momentos de ódio. Como diz o nosso ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva: “Jamais poderão aprisionar os nossos sonhos”.

**Maria Jenusi Marques
Diretora de Organização Formação Sindical**

1. POR QUE CONHECER ESTA EXPERIÊNCIA?

“Não deixe a lamparina apagar. Não deixe a lamparina apagar. Ninguém sabe a hora que o lobo vai chegar. Ninguém sabe a hora que o lobo vai chegar...”

Cancioneiro Popular (Autoria desconhecida)

A apresentação da experiência da 6ª Turma Estadual do Itinerário Formativo da Enfoc (Escola Nacional de Formação da Contag), em Pernambuco, é um convite a um olhar sobre a relação da formação político-sindical com a formação de dirigentes para atuarem na disputa do projeto político de sociedade. Uma amostra dos desafios e possibilidades do Movimento Sindical dos Trabalhadores e das Trabalhadoras Rurais (MSTTR) quando o assunto é fortalecer o seu projeto político, considerando a importância das eleições partidárias. É uma demonstração, ainda, de quanto os processos formativos desse Movimento têm avançado na relação ensinar/aprendendo e aprender/ensinando como desejos que se encontram com a missão de semear frutos para a continuidade da luta sindical.



2. O MSTTR E A POLÍTICA PARTIDÁRIA

O Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Pernambuco, em seus quase 60 anos de história, tem realizado importantes debates, buscando aprofundar o entendimento sobre a relação do seu projeto político e da vida sindical com o processo político-partidário. Durante muito tempo, houve uma orientação para que as lideranças sindicais não se envolvessem nas disputas eleitorais porque se considerava que essa não era uma atribuição dos Sindicatos. Isso afastou o MSTTR dos grandes espaços de decisão política nos níveis municipal, estadual e nacional.

Com a caminhada, e buscando consenso em meio às divergências sobre a atuação na política partidária, o Movimento foi percebendo que não bastava apoiar pessoas comprometidas com as suas bandeiras, mas que sómente seria possível transformar a vida dos trabalhadores e das trabalhadoras quando eles(as) próprios(as) passassem a ocupar cargos eletivos. Identificou-se, então, a necessidade de candidaturas orgânicas para o Legislativo e

CANDIDATURAS ORGÂNICAS

são candidaturas definidas coletivamente dentro das organizações ou entidades, a partir dos seus quadros de dirigentes e lideranças. Tem esse nome porque organicamente são pessoas de dentro dos Movimentos.



o Executivo, visando assegurar a defesa do Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário do Movimento. Dessa forma, também ficou visível a necessidade de se preparar homens e mulheres do MSTTR para assumirem esses desafios.

Nesse processo, foram vivenciadas várias experiências de candidaturas orgânicas em Pernambuco, sem conquista de mandato, até que em 2010 o MSTTR conseguiu, por meio do seu trabalho de base, contribuir para eleger um deputado estadual, o líder sindical Manoel José dos Santos. Ele foi o primeiro agricultor familiar a ocupar um assento na Assembleia Legislativa do Estado.

A eleição de Manoel Santos em 2010 e sua reeleição em 2014 inspiraram muitas outras lideranças do MSTTR a se candidatarem para espaços do Legislativo e Executivo dos municípios.



Um novo momento

Com a morte prematura de Manoel Santos, em 2015, o MSTTR percebeu a necessidade de se retomar o assento da agricultura familiar dentro do Parlamento Estadual, pois, mais uma vez, os trabalhadores e trabalhadoras rurais ficaram sem voz na defesa dos seus direitos.

“Um passo à frente e já não estamos no mesmo lugar” (Chico Science)

A partir de um debate envolvendo lideranças de todo o estado, à luz do legado deixado por Manoel Santos, já em 2016, ficou evidente a necessidade de se apresentar uma liderança do Movimento para as eleições de 2018. Isso para que houvesse tempo de construir esse nome a partir da base do MSTTR. Dessa forma, foi indicado para essa missão o nome do então presidente da Federação, Doriel Saturnino de Barros.



Ficou visível, ainda, o anseio da base para que houvesse uma indicação para a disputa de um assento na Câmara Federal. Novos debates foram feitos e, a partir da apresentação pela CUT/PE da pré-candi-

datura do seu então presidente o agricultor familiar Carlos Veras, para deputado federal, o MSTTR decidiu trabalhar também com esse nome por ele ser orgânico do Movimento Sindical Rural.

Com os nomes definidos, o momento foi de organizar e mobilizar as lideranças e a militância, planejar e preparar a participação no processo eleitoral. Foram feitas atividades em todas as regiões do estado, que evidenciaram a potencialidade das duas pré-candidaturas e, principalmente, a necessidade de se fazer uma formação política para as pessoas que se agrupavam em torno desse projeto. Começou, então, a ser construída a proposta da 6ª Turma Estadual do Itinerário Formativo da Enfoc em Pernambuco, que fez parte do calendário formativo da Escola em 2018. Afinal, como disse Che Guevara: “Não preparar um soldado para a guerra é o mesmo que abandoná-lo”.

3. O CONTEXTO EM QUE SE DEU A EXPERIÊNCIA

A conjuntura, durante o período do curso, era muito preocupante para a classe trabalhadora e para as entidades sindicais. O impeachment da presidente Dilma, em 2016, a presença do governo golpista de Michel Temer e a prisão do ex-presidente Lula já sinalizavam para um futuro de muitas “turbulências”. Porém, as lideranças sabiam que os avanços historicamente conquistados pelos trabalhadores e tra-

lhadoras sempre ocorreram com muita luta e naquele momento não seria diferente.



Foto: REUTERS Paulo Whitaker

Os desafios para o processo eleitoral eram muitos. Havia um ambiente de criminalização e perseguição aos movimentos sociais e ao Partido dos Trabalhadores - PT, que era justamente o partido dos candidatos do Movimento. O assassinato da vereadora Marielle Franco, do Rio de Janeiro, foi percebido como um recado dado pelo sistema dominante para que a população mais pobre, os trabalhadores e as trabalhadoras, não se envolvesse com a política. Mas, ao contrário do que se esperava, esse momento não calou e nem intimidou a militância, pois era preciso reagir e não se acomodar.

Na base do Movimento Sindical Rural as pessoas estavam descrentes na política e ameaçavam não participar das eleições se Lula não fosse o candidato. A esperança encontrava muitos obstáculos para vencer o medo.

Conteúdos falsos veiculados nas redes sociais e grupos de mensagens sobre o PT e Lula influenciavam as pessoas e criavam um clima de insegurança

e medo. As mentiras eram repetidas tantas vezes que pareciam verdades. A grande mídia oferecia um espaço enorme para a destruição da imagem do ex-presidente Lula e de todos os grupos e pessoas que o apoiavam. O ambiente era de pressão e perseguição. Os poderes pareciam estar unidos contra o povo. Os riscos à democracia só aumentavam e o golpe, que teve como momento-chave o impeachment de Dilma, começava a se consolidar.

No entanto, uma frase dita por Lula, antes de ser um preso político, tinha uma força muito grande. Ela ecoava ainda mais forte do que todo o resto: "Jamais poderão aprisionar os nossos sonhos". Sua prisão injusta impulsionava as pessoas a lutarem e resistirem. E como expressa o hino da Fetape: "da resistência do povo nasce uma esperança".



4. PENSANDO O CURSO

Além dos desafios postos pela conjuntura política nacional, havia desafios internos a serem enfrentados para a construção da 6ª Turma Estadual do Itinerário Formativo da Enfoc. Afinal, como tirar as lideranças da base para fazer o curso em plena efervescência do período pré-campanha e durante a campanha? Como administrar o tempo entre o curso e as demais atividades do Movimento em defesa dos direitos dos trabalhadores e das trabalhadoras? Como organizar um curso com os princípios metodológicos da Enfoc, tendo um objetivo tão específico?

Buscando superar esses desafios, a partir da decisão política da Direção da Fetape, o curso foi construído, em todas as suas etapas, a muitas mãos. A Diretoria de Organização e Formação promoveu uma mobilização fundamental, mas foram essenciais a responsabilização de todos(as) os(as) diretores e diretoras, assim como o envolvimento e comprometimento da Rede de Educadores e Educadoras Populares da Enfoc/PE do estado e a participação de lideranças de todas as regiões.

Participantes – Antes de iniciar os trabalhos, foi estratégico pensar quem seriam os participantes e as participantes dessa importante experiência. A decisão foi priorizar os(as) representantes dos Pólos Sindicais identificados(as) durante o debate sobre as candidaturas orgânicas do MSTTR. O número de pessoas variou de acordo com a decisão

de cada um dos 10 Polos que compõem a estrutura de atuação da Fetape. O que se sabia era que esses e essas participantes precisavam se identificar com a luta, serem criativos e criativas, dinâmicos e dinâmicas e assumirem o compromisso e a responsabilidade com o processo eleitoral, entendendo que isso não tinha a ver com sair em busca de votos, mas com a mobilização de mais militantes na defesa de um projeto de sociedade.

Dessa forma, todos os Polos Sindicais participaram com suas assessorias e com lideranças do MSTTR, parceiros(as), jovens, mulheres, pessoas idosas, comunidades tradicionais, LGBT's. Um público diverso para responder a uma demanda também diversa.

O momento seguinte foi o de definir o objetivo geral do curso: “*proporcionar uma formação política para lideranças que atuassem no Movimento Sindical dos Trabalhadores e das Trabalhadoras Rurais, organizações sociais, comunidades rurais, grupos comunitários e associações, visando prepará-las para organizar, coordenar e mobilizar ações na construção das pré-candidaturas e assim fortalecer e qualificar a atuação na luta pela disputa de projetos de sociedade*”.

Para preparar cada módulo, seguindo a metodologia do Cursos da Enfoc, foram realizadas oficinas de autoformação, das quais participavam assessores e assessoras, e diretores e diretoras da Fetape, lideranças e dirigentes sindicais que haviam integrado a 6ª turma do Itinerário Regional e Nacional da Enfoc.



Durante essas oficinas também ocorreram debates sobre a intencionalidade política de cada etapa, os conteúdos, a metodologia e o perfil dos colaboradores e das colaboradoras e dos facilitadores e das facilitadoras dos módulos do curso. O momento foi, ainda, de dividir as tarefas e responsabilidades dentro do grupo que estava na organização.

5. O CURSO

O curso foi trabalhado em três módulos, seguindo a mesma orientação dos cursos estaduais, regionais e nacionais da Enfoc. Essas etapas aconteceram no segundo semestre de 2018.

Metodologia

O cuidado em relação a como fazer do curso um momento forte e transformador, dentro da caminhada

formativa do estado, foi percebido em cada detalhe e, especialmente, na metodologia. Tudo foi construído a partir dos princípios da Educação Popular que movem toda a ação da Escola Nacional de Formação da Contag. Nela, todo o conhecimento é importante e respeitado.

Mística, trabalhos de grupo, exposições dialogadas, perguntas provocativas, teatro, música, filmes e até uma rádio montada dentro do próprio curso (Rádio Enfoc) fizeram, de cada módulo, um momento de descobertas, de fortalecimento da criatividade individual e coletiva.



Tudo começou com a acolhida de cada módulo. A "chegança" é sempre um momento decisivo para os processos formativos. Ela tem um importante papel para o bem-estar das pessoas. O respeito à identidade dos(as) participantes é fundamental. Por isso, o sorriso e o abraço de boas-vindas foram um grande aconchego para quem deixou a casa e o trabalho de base para trocar conhecimentos e depois voltar ainda mais fortalecido(a).

O curso, visivelmente, foi uma responsabilidade de todos e todas, pois cada momento teve a mão de um participante ou de uma participante diferente, um rosto diferente, uma região diferente. Homens, mulheres, jovens, idosos e idosas, todos(as) foram importantes nessa construção.

Nos primeiros momentos de cada módulo foram formadas as equipes de trabalho: Mística, Rememória, Avaliação, Animação e Comunicação. Houve realmente uma corresponsabilidade para que o curso desse certo.

A mística trouxe sentido para o curso. A força da produção da agricultura familiar, do assalariamento rural; a importância dos lutadores e das lutadoras do povo; os instrumentos de trabalho de homens e mulheres e o cotidiano dessas pessoas foram colocados na roda, sempre destacando os seus desafios e suas formas de resistência e luta.

Textos entregues aos(as) participantes, ou lidos durante o curso, contribuíram para a reflexão sobre como essa participação política e o caminho de resistência da militância são fundamentais para a afirmação do projeto político do MSTTR.

Também integrou os módulos o monitoramento da caminhada na base, percebendo como o processo eleitoral estava se dando lá na ponta, a partir do que foi planejado no curso. Foi preciso um olhar crítico para as ações, buscando alterações, caso necessário. Tudo isso respeitando as especificidades da caminhada dos trabalhadores e trabalhadoras dos municípios e Polos.

6. CONTEÚDOS E DEBATES DE CADA MÓDULO

1º MÓDULO

A intenção do 1º módulo foi contribuir para que os(as) participantes compreendessem os projetos políticos em disputa na sociedade, o contexto da política nacional e os desafios para a construção de candidaturas legítimas da classe trabalhadora.



O início do 1º módulo foi um convite para que cada participante, a partir de perguntas norteadoras, **construísse a sua identidade e militância** dentro da ação sindical, mas olhando também para a sua ação política em seu município.

O resultado desse trabalho possibilitou a compreensão de que a participação política é fundamental para a construção e a afirmação do projeto da classe trabalhadora.

Com o tema **Projeto político em disputa, Estado e sociedade** foi realizado um grande debate para que os participantes e as participantes percebessem a formação histórica dos projetos políticos no Brasil e a sua relação com a organização partidária. Nesse momento ficou visível que as estruturas do Estado sempre foram ocupadas pela classe dominante.

Foi necessário compreender então o papel e a organização do Estado, nas três esferas, a organização da sociedade civil, a partir dos Movimentos Sociais, o conceito de democracia e quais as estratégias necessárias para a implementação do Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário.

A análise de conjuntura, nesse módulo, foi fundamental para a compreensão do cenário político e econômico que levou ao golpe midiático, jurídico e parlamentar de 2016. Foram debatidas as implicações desse golpe no projeto político do MSTTR e os desafios impostos por essa nova realidade.

Mas, além de trazer à tona as feridas presentes em nossa sociedade, a análise trouxe a força existente

na essência e na história do Movimento Sindical Rural e sua importância no enfrentamento a esse novo cenário.



Que eleição é essa? Durante esse módulo os pré-candidatos fizeram um diálogo com a turma sobre os seus compromissos e contribuíram com a análise de conjuntura. Esses foram elementos importantes para a construção da narrativa antes de ir para a base.

Como parte do processo formativo, durante os módulos foram exibidos filmes relacionados às temáticas do curso. Entender a realidade a partir de documentários e/ou dramatizações e depois fazer uma discussão no grupo possibilitaram o aprofundamento e a compreensão dos(as) participantes sobre determinadas questões.



No 1º módulo foi exibido o filme “O processo”, de Maria Augusta Ramos, que aborda os bastidores da tensão política do processo que resultou na destituição de Dilma Rousseff da presidência, o consequente governo Temer, chegando à prisão de Lula.

Outro momento importante foi compreender **como a disputa dos projetos políticos, que se dão em nível nacional, acontece nos municípios**. Em um trabalho de grupo, divididas por Polo, as pessoas trouxeram uma leitura do contexto político de sua região.

Foram discutidos os(as) possíveis candidatos(as) em cada localidade, a partir das famílias tradicionais que dominam a vida política. Isso deu um panorama dos enfrentamentos necessários, pois envolvia o poder político dos diferentes locais, mas também o econômico.

Legislação: novas regras

Após a compreensão do contexto em que se daria a eleição, o caminho pedagógico do curso possibilitou que os participantes e as participantes estabelecessem um olhar cuidadoso sobre todo o processo eleitoral. Nesse sentido, houve um espaço dedicado a uma maior compreensão sobre as **mudanças na legislação** eleitoral. Além de fazer uma leitura do que estava em disputa, dos cenários de aliança e outras questões, o grupo percebeu que a legislação vivia um novo momento, e que era preciso tomar os devidos cuidados na hora de organizar a militância para as ruas.



A limitação do uso de algumas estratégias tradicionais, a exemplo do carro de som, que já faziam parte das práticas durante os processos eleitorais anteriores, e o pouco tempo de campanha geraram um grande debate. Esse “aprender a fazer”, respeitando os novos contextos, foi avaliado como uma forma importante de fortalecer a ação de base.

Estratégias de comunicação



Refletir sobre a importância da comunicação na defesa do projeto político, aprofundando as estratégias hegemônicas e contra-hegemônicas, foi o papel de um dos temas trabalhados no curso no 1º módulo.

Aprofundar a função do marketing, da oratória, da grande mídia, das redes sociais, entre outras estratégias, contribuiu para que os participantes e as participantes percebessem um amplo leque de possibilidades a serviço das lutas sociais.

Numa exposição dialogada, ficou evidente como as *fake news* iriam estar presentes no processo eleitoral de 2018. Também foi debatido sobre como os novos

instrumentos de comunicação digital (redes sociais) deveriam ser utilizados.

Mas foram abordados também o diferencial do Movimento Sindical Rural na comunicação. O contato direto, o porta a porta e o olho no olho poderiam ser os grandes contrapontos nessa batalha. A valorização das mídias populares também foi pautada como uma importante estratégia a ser apoiada.

Em uma das noites, o grupo participou de uma **oficina de oratória**. O Objetivo foi desenvolver, por meio de uma metodologia criativa e participativa, a capacidade de os participantes e as participantes falarem em público. Foi trabalhada a necessidade de se organizar melhor as ideias antes de falar, o uso qualificado da voz, da expressão facial e de todo o corpo. Foi destacado que, entre as coisas que ajudariam muito na campanha, estariam o olhar sincero, o diálogo aberto e franco, a escuta das comunidades como grande referência para qualquer início de conversa.

O debate sobre comunicação, abordando a ocupação dos espaços existentes, o uso correto de cada material de campanha, entre outras questões, foram trabalhados durante as diferentes etapas do curso.

Hora de planejar

Esse momento de formação contribuiu para que fosse pensada a organização da militância para o trabalho de base durante o processo eleitoral. Para isso, foi necessário um planejamento realista de ações junto à base, olhando para metas estabelecidas no plane-

jamento de campanha, de modo a colaborar para que os trabalhadores e trabalhadoras rurais percebessem o valor do seu voto.

Para que o resultado fosse alcançado, foi debatido e construído coletivamente o papel das coordenações por Polo e compromissos que precisavam ser assumidos.

PAPEL DA COORDENAÇÃO DE POLO

- Estimular e garantir a criação de coordenações municipais;
- Desenvolver mecanismos de acompanhamento permanente do processo eleitoral;
- Organizar reuniões periódicas para avaliar e replanejar ações de campanha;
- Colaborar no planejamento e preparação dos militantes e das militantes dos municípios;
- Identificar e estabelecer parcerias;
- Monitorar as atividades planejadas;
- Contribuir para a animação do processo eleitoral no Polo.



TEMPO COMUNIDADE – Também foi encaminhado um conjunto de atividades que deveria ser desenvolvido durante o TEMPO COMUNIDADE: animar o planejamento nos municípios e a formação da coordenação municipal; estabelecer uma rede de contatos; e utilizar os instrumentos de monitoramento, pontuando as atividades, os objetivos e os resultados.

Alguns depoimentos:

“Percebi que saímos de lá com a capacidade de levar mais conhecimentos para o município e fazermos a diferença, entendendo a importância de trabalharmos a política de forma transparente”.

“Participar desse módulo de formação foi gratificante e muito importante para o MSTTR, diante da atual conjuntura política. O curso nos encheu de força para fazermos a política como cidadãs, como trabalhadoras rurais, como pessoas que precisam de um país mais justo e mais igualitário. Para mim, o nosso projeto político saiu mais fortalecido. Saio com mais força para lutar”.

2º MÓDULO

Essa etapa teve como principal objetivo avaliar o acompanhamento do processo eleitoral e orientar os caminhos dali para frente.



Como ensinam os princípios da educação popular, sempre é importante, para reconectar o grupo e suas relações, começar pela experiência vivida por cada

pessoa. Por isso, os primeiros momentos desse módulo foram dedicados a um diálogo pedagógico de como os participantes e as participantes se sentiram no acompanhamento do processo eleitoral na sua região. O exercício foi o de olhar para si mesmo, antes de olhar para as construções coletivas, identificando frustrações, angústias, tristezas, dores, mas também alegrias, realizações, conquistas.

Outro passo importante foi **analisar o contexto** e perceber o que se movimentou no cenário político eleitoral do 1º módulo até o 2º, além de discutir os desafios que estavam por vir. E assim, mais uma vez, o grupo se debruçou em fazer uma análise crítica da realidade. Também era preciso **avaliar o primeiro período do processo eleitoral**. Afinal, do que foi planejado, o que foi realizado? Qual o balanço?

A ideia foi fazer um **olhar sobre os desafios percebidos até aquele momento**. A grande quantidade de candidatos nos municípios; a cultura da compra de votos; a adequação à nova legislação eleitoral; a indefinição sobre a candidatura de Lula e a falta de condições dos candidatos orgânicos de chegarem a todos os locais se apresentaram como algumas das principais questões a serem trabalhadas.

Entendendo o papel do MSTTR

O grupo reconheceu seus limites, mas também se mostrou preparado para beber da fonte da história de luta do Movimento e dos aprendizados do primeiro módulo. Por isso, **muitas atividades já foram desenvolvidas**

no Tempo Comunidade para superar os desafios, entre elas: diálogo sobre o PADRSS durante as assembleias dos Sindicatos, reuniões nas comunidades e associações, visitas porta a porta, panfletagem nas ruas, feiras livres e nos principais eventos da cidade, café da manhã, criação de grupos de WhatsApp para a troca de experiências, instalação dos comitês, articulação com parceiros(as), entre outras.



Num contexto de insegurança política, foi importante retomar o debate para entender o papel do MSTTR nas eleições. E esse foi mais um assunto na programação desse módulo. A história da participação do Movimento nos processos eleitorais e qual é a sua importância, tendo em vista a necessidade de se assegurar políticas públicas e qualidade de vida para os homens e mulheres do campo, foram questões que vieram para a roda com muita força.

Também foi discutido o papel da educação popular no trabalho de base e foram vivenciadas dinâmicas e apresentadas várias metodologias, mostrando a importância da criatividade nesse processo. Entre as atividades, estiveram a organização de reuniões nas comunidades, a organização de mutirões de divulgação, a agitação e a propaganda.



Cada grupo vivenciou tipos diferentes “do fazer” de um trabalho de base e, em seguida, socializou, na grande roda, quais aprendizados foram tirados desse exercício.

Responsabilidade

Orientações jurídicas para a reta final do processo eleitoral foi outro ponto trabalhado nesse módulo. Fazer um trabalho de base ativo, mas sem perder de vista as questões da legislação, era uma grande preocupação do curso. Por isso foi realizado um balanço para identificar se havia ocorrências jurídicas até o momento e esclarecer os principais cuidados para não ferir a legislação eleitoral na reta final.

Em seguida, houve uma reflexão sobre os próximos passos e definição de ações prioritárias até o final do processo eleitoral. Isso porque são nos últimos dias de campanha que acontecem os problemas relacionados à compra de voto, uma prática que, infelizmente, é considerada comum nas eleições. Por isso, seria preciso dialogar com a base sobre a importância do voto consciente, para todos os cargos em disputa.

O curso também dedicou um momento para as atividades de campo. Os(as) participantes voltaram às suas comunidades, nos Polos, e vivenciaram o que foi planejado, visitando as famílias, organizando reuniões, aprofundando a discussão sobre a importância do processo eleitoral.



ATIVIDADE DO TEMPO COMUNIDADE

Fazer um levantamento do resultado eleitoral em cada município e em toda região.

O segundo módulo também teve como objetivo animar o grupo para os desafios que apareceriam no final do processo eleitoral, sabendo que aquela eleição seria a mais difícil já enfrentada pela classe trabalhadora. Essa etapa terminou com a leitura da carta de Lula aos(as) militantes: *“Disse em minha despedida – naquele 7 de abril gravado como Dia da Vergonha – que a luta seguiria mais forte através de vocês. Minha alegria é saber que meu coração está presente e batendo dentro do peito de vocês. Minha voz é a voz de todos os que falam ou cantarem os hinos da liberdade, da democracia, da justiça e da vitória”*.



3º MÓDULO

"Estamos na beira do mundo, na beira de nós. Aqui no fundo o grito é rouco, mas ainda é voz. NINGUÉM SOLTA A MÃO DE NINGUÉM, NINGUÉM SOLTA A MÃO DE NINGUÉM". (Dora de Assis)

No último módulo, o curso começou com a mistura de dois sentimentos: a tristeza pela eleição da presidência da república de um candidato da extrema direita e fascista, e a alegria com a importante conquista da eleição dos dois candidatos orgânicos do Movimento: Doriel Barros, com 66.990 votos, eleito o deputado estadual mais votado pelo partidos dos trabalhadores e o 4º mais votado em todo o estado, e Carlos Veras, deputado federal, com 72.005 votos, o primeiro deputado federal agricultor familiar do estado de Pernambuco.

Por isso, o último módulo foi dedicado a avaliar o processo eleitoral de 2018, compreendendo o Brasil e o Pernambuco que saíram das urnas, bem como identificando os princípios para a construção de mandatos populares e participativos e os instrumentos de monitoramento desses mandatos.

Reconectando o grupo

Para perceber como o grupo chegou ao módulo, um dos primeiros trabalhos foi o de socialização das experiências vividas no processo eleitoral. Nessa caminhada, quais histórias marcaram cada pessoa? Inicialmente, foi realizado um exercício individual, no qual os(as) participantes refletiram sobre senti-

mentos vividos durante o processo eleitoral (alegria, tristeza, medo e orgulho) e, em seguida, partilharam com o grupo.



O passo seguinte foi possibilitar aos participantes e às participantes uma análise sobre o Brasil e o Pernambuco que saíram das urnas. O debate destacou que essa eleição não foi comum. Ficou evidente que as pautas colocadas por Jair Bolsonaro, como anticorrupção, segurança pública e defesa da família, aliadas às propagandas falsas nas redes sociais sobre os seus adversários, as chamadas fake news, conseguiram enganar uma grande parcela da população que o elegeu como presidente.

Agora não se podia mais falar em golpe, porque os golpistas foram legitimados nas urnas. Porém, o Movimento não poderia se abater e nem desanimar. Era preciso perceber que as eleições não foram só derrotas para a classe trabalhadora, porque, em Pernambuco, os Movimentos Sociais, em especial o Movimento Sindical Rural, conseguiram eleger os seus dois candidatos orgânicos.

O debate apontou vários desafios que o resultado eleitoral colocou para a classe trabalhadora e que era necessário e urgente organizar a resistência para vivenciar esse novo momento. Entre as estratégias, apareceram:

- **Fortalecer os instrumentos de comunicação para vencer as *fake news*;**
- **Superar o medo e organizar a classe trabalhadora;**
- **Reforçar o trabalho de base, reformulando as formas de atuação e de luta;**
- **Intensificar a formação política;**
- **Preparar os movimentos sociais e sindical para participar do processo eleitoral de 2020;**
- **Promover a formação de novas lideranças;**
- **Fortalecer o diálogo e construir a unidade entre os movimentos sociais, o sindical e os partidos progressistas.**

Aprendizados da participação no processo formativo e eleitoral

Um momento importante desse módulo foi a avaliação da participação da turma no processo eleitoral e a importância da formação política como instrumento de fortalecimento do MSTTR na conquista de es-

paços institucionais. Nesse diálogo ficaram evidentes alguns aprendizados:

- **A importância de se construir parcerias estratégicas;**
- **O uso adequado de meios de comunicação (materiais impressos, vídeos) e, em especial, das redes sociais;**
- **O papel fundamental da formação no processo, servindo para mostrar a unidade em torno de um projeto político, resgatando a identidade da militância;**
- **A importância do planejamento e do trabalho de base dentro de um processo eleitoral;**
- **O contato com a base, a partir de visitas às comunidades (o porta a porta), é o diferencial do MSTTR em campanhas;**
- **Mesmo com muitas candidaturas nos municípios, é possível se fazer um trabalho diferenciado;**
- **A construção de uma rede de colaboradores(as) é uma estratégia muito valiosa;**
- **Conhecer a legislação eleitoral é fundamental;**
- **Há uma necessidade de uma atuação permanente do Movimento no campo político-partidário.**

Numa das noites desse módulo foi realizada uma oficina de resgate da memória do período eleitoral, com um olhar sobre a comunicação na campanha. Na ocasião foram socializadas fotos, imagens, vídeos que contribuíram para a sistematização da atuação da militância.



O filme “As Sufragistas” conta a história das primeiras ativistas do feminismo no século XIX, que iniciaram um movimento no Reino Unido a favor da concessão, às mulheres, do direito ao voto.

Construção de um mandato popular e participativo

Com a eleição dos dois deputados orgânicos do MST-TR/PE, o grupo precisou retomar o diálogo sobre a configuração do Estado e compreender os papéis de um deputado estadual e de um deputado federal, identificando também as limitações desses cargos, suas potencialidades e limites.

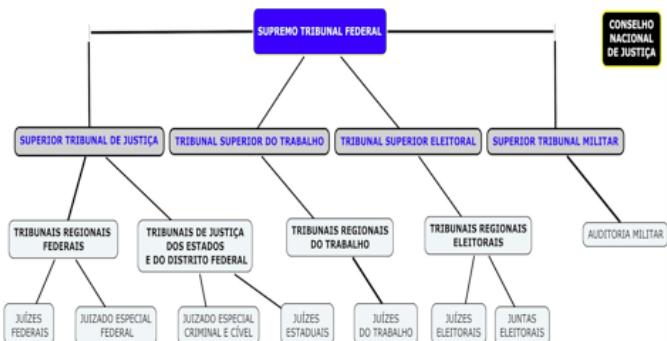


Poder Legislativo Nacional



Configuração do Congresso Nacional¹

Poder Judiciário



¹ Disponível em: <<https://digitaispuccampinas.files.wordpress.com/2014/09/create-your-own-presentation-copy.jpg>>. Acessado em: 21 de novembro de 2018.

Estrutura do Poder Judiciário²

TAREFAS DE UM DEPUTADO FEDERAL

- Propor, emendar ou alterar leis;**
- Propor emendas à Constituição Federal;**
- Fiscalizar os atos e as contas do Governo Federal;**
- Propor a criação de comissões parlamentares de inquérito para investigar irregularidades ou crimes na esfera federal;**
- Participar das comissões permanentes da Câmara Federal;**
- Aprovar o orçamento Federal;**
- Propor a criação de comissões temáticas;**
- Propor audiências públicas para debater temas de interesse da nação;**
- Participar das seções plenárias com direito à voz e ao voto.**

TAREFAS DE UM DEPUTADO ESTADUAL

- Propor, emendar ou alterar os projetos de lei estadual;**
- Propor emendas à Constituição Estadual.**
- Fiscalizar os atos e as contas do Governo do Estado;**
- Propor comissões parlamentares de inquérito para investigar crimes ou irregularidades cometidas na esfera do Estado.;**
- Aprovar o orçamento do Estado;**
- Propor audiências públicas para debater temas de interesse da população;**
- Participar das comissões permanentes da Assembleia Legislativa;**
- Participar das seções plenárias com direito à voz e ao voto.**

² Disponível em: <<http://nilotavar.blogspot.com/2011/10/estrutura-do-judiciario.html>>. Acessado em: 21 de novembro de 2018.

Com uma melhor compreensão sobre o papel de cada um dos deputados eleitos, retomou-se os compromissos assumidos por eles durante a campanha, que deveriam se tornar eixos orientadores dos seus mandatos.

A partir da proposta de construção de mandatos participativos e populares, o grupo foi convidado a pensar princípios orientadores e os eixos de atuação que contribuissem para a atuação dos deputados eleitos.

PRINCÍPIOS ORIENTADORES

- **Defender os direitos da classe trabalhadora;**
- **Ser fiel aos compromissos de campanha;**
- **Defender o que é público;**
- **Ter coerência nas votações;**
- **Nunca esquecer suas origens e nem abandonar a base;**
- **Atuar dentro de uma ética agroecológica;**
- **Promover um mandato transparente.**

O grupo também construiu quais deveriam ser os EIXOS DE ATUAÇÃO dos dois mandatos, entendendo que eles deveriam atuar, a partir de agora, com um olhar para toda a população pernambucana.

Abaixo, algumas propostas debatidas:

- **Fortalecer um projeto de sociedade que integre campo e cidade;**
- **Atuar na melhoria da Infraestrutura Urbana e Social, com temas como Educação, Segurança, Moradia e Mobilidade;**
- **Sempre estar em defesa dos direitos dos(as) negros(as) e comunidades LBGT;**

- **Dar ênfase à agricultura urbana, sementes crioulas, reforma agrária e ao assalariamento rural;**
- **Fortalecer o projeto Político 2020 (eleições municipais);**
- **Ter ações voltadas para a juventude, as mulheres e a pessoa idosa.**

Por fim, debateu-se o papel da educação popular no novo ciclo político que se iniciava no Brasil e a necessidade de se planejar a continuidade do processo de formação para novas lideranças. Era preciso já começar a pensar as eleições de 2020, projetando a caminhada e a preparação de candidaturas orgânicas do MSTTR para as eleições municipais.

Como manter esse grupo articulado para o acompanhamento e participação dos mandatos nos Polos também foi um tema discutido. Isso porque essa nova jornada já estava começando.

A “transformatura”

A última noite foi dedicada à cerimônia de transformatura que, nesse curso em especial, além de celebrar a conclusão de um belo processo formativo, celebrou o resultado da eleição de dois candidatos orgânicos do MSTTR de Pernambuco, que simbolizavam a esperança, em meio a um momento político tão difícil para a classe trabalhadora.

A noite começou com a turma recebendo o anel de tucum, símbolo da aliança com a luta do povo oprimido. Em seguida, ocorreu uma simbólica diplomação dos dois deputados eleitos, selando assim o com-

promisso da turma de caminhar com eles, na certeza de que nunca estariam sozinhos nas suas atuações no parlamento. Também houve a entrega de uma lamparina, para que os deputados permanecessem atentos, pois os desafios assumidos na defesa da classe trabalhadora seriam enormes. No final, os participantes e as participantes receberam um certificado de conclusão do curso, mostrando a importância de cada um e cada uma para a caminhada.



“Essa formação foi essencial para a conquista do nosso mandato. A decisão de homens e mulheres de caminharem junto com a gente nessa missão, me impulsionou a buscar forças, mesmo nos momentos mais difíceis. Por isso, o resultado das urnas não foi uma vitória para uma só pessoa, mas para todo um povo. A vitória de um projeto de sociedade que coloca as pessoas no centro do desenvolvimento. Hoje, o nosso mandato está a serviço da classe trabalhadora, especialmente dos rurais. Farei o que for possível para nunca os decepcionar. O trabalho que desenvolvemos no Parlamento é para mostrar a força que vem do campo para se unir à cidade e transformar o mundo” - Doriel Barros, deputado estadual.



“Diante do desafio abissal posto, nós trabalhadoras e trabalhadores rurais, precisamos renovar as nossas forças e esperanças. E nos unirmos aos outros movimentos sociais e sujeitos políticos para fazermos uma luta conjunta firmemente entrançada pela fibra da resistência, assim como uma região de caatinga fechada que corta, prende, queima e derruba a volante do mal que tenta avançar pelo Sertão. Nós, mulheres e homens da des temida terra nordestina, somos antes de tudo um povo forte. Já vencemos a fome, a seca e as doenças tama nha é a nossa força e nossa coragem para lutar e seguir adiante” – Carlos Veras, deputado federal





A experiência da 6ª Turma Estadual do Curso de Formação Política da Enfoc

7. CONCLUSÃO

“Sei muito bem, que a simples superação da percepção ingênuo da realidade por uma crítica não é bastante para que as classes oprimidas se libertem.

Para tal, elas necessitam organizar-se revolucionariamente e revolucionariamente transformar a realidade.”

Paulo Freire (do livro Ação Cultural para a Liberdade)

O caminho construído pelo 6º Curso Estadual de Formação Política da Enfoc em Pernambuco mostrou o quanto o processo de formação pode impactar na atuação das lideranças sindicais, assim como ajudar a transformar a realidade.

Esse sentimento foi expresso, ao final do curso, por toda a Direção da Fetape, pela turma, por parceiros(as), pelos deputados eleitos e por todos e todas que vivenciaram a pedagogia, a metodologia e o processo que a Escola Nacional de Formação da Contag vem possibilitando em sua trajetória no estado.

Nessa construção, a força, a integração e a disposição da Rede de Educadores e Educadoras Populares da Enfoc/PE em lutar por “outro mundo possível” para os trabalhadores e trabalhadoras do estado, especialmente os(as) que atuam no meio rural, foram admiráveis. Em nenhum momento esses homens e mulheres fugiram à sua responsabilidade.

Porém, esse curso teve um alcance muito maior do que o das 92 pessoas que participaram das etapas

presenciais. Ele foi semente espalhada pelos campos de todas as regiões, que fizeram brotar um novo olhar para a importância da política partidária, mostrando que ela precisa ser entendida por “toda tanta diferente gente”, para que seja realmente transformadora.

Os impactos do curso são imensuráveis, e a eleição de candidatos orgânicos e apoiados pelo Movimento foram conquistas dessa importante construção coletiva. Todo esse processo resultou na ampliação da força política do Movimento Sindical Rural. Demonstrou, ainda, que é possível fazer grandes ações com poucos recursos e usando a criatividade.

O grande desejo escondido no “coração” dessa produção é de que essa experiência ultrapasse fronteiras, aumente a representação da classe trabalhadora nos parlamentos e nos espaços de decisão dos poderes executivos, ganhando asas, mas sempre respeitando as identidades locais.



ALGUNS MATERIAIS DE APOIO

Poemas

“É TEMPO DE COLHER” – Ademar Bogo

Há momentos na história
Em que todas as vitórias
Parecem fugir da gente.
Mas vence quem não desanima
E busca em sua autoestima
A força pra ser persistente.
O tempo passa lento, mas também passa
Com ele a glória do imperador
Quem tem as mãos de construir
Terá de levantar-se e decidir o dia de enterrar a dor.
E erguer-se de todos os lugares
Para dizer que é hora de colher
Tudo o que se plantou.
Gente é como água do mar
Mesmo se movendo devagar
Mostra no seu balançar
Que nunca se dobrou
Regamos o deserto da consciência
E um novo ser nasceu
É hora de ir em frente companheiro
Você é o Militante que a história nos deu

“NADA É IMPOSSÍVEL DE MUDAR” Bertolt de Brecht

“Desconfiai do mais trivial, na aparência singelo. E examinai, sobretudo, o que parece habitual. Suplicamos expressamente: não aceiteis o que é de hábito como coisa natural, pois em tempo de desordem sangrenta, de confusão organizada, de arbitrariedade consciente, de humanidade desumanizada, nada deve parecer natural nada deve parecer impossível de mudar”.

MAS QUEM É O PARTIDO? Bertolt de Brecht

Mas quem é o partido?
Ele fica sentado em uma casa com telefones?
Seus pensamentos são secretos, suas decisões desconhecidas?
Quem é ele?
Nós somos ele.
Você, eu, vocês — nós todos.
Ele veste sua roupa, camarada, e pensa com a sua cabeça
Onde moro é a casa dele, e quando você é atacado ele luta.
Mostre-nos o caminho que devemos seguir, e nós
O seguiremos como você, mas
Não siga sem nós o caminho correto
Ele é sem nós
O mais errado.
Não se afaste de nós!
Podemos errar, e você pode ter razão, portanto
Não se afaste de nós!
Que o caminho curto é melhor que o longo, ninguém

nega
Mas quando alguém o conhece
E não é capaz de mostrá-lo a nós, de que nos serve
sua sabedoria?
Seja sábio conosco!
Não se afaste de nós!

“Redescobrir” – Elis Regina

“Como se fora brincadeira de roda
Jogo do trabalho na dança das mãos
O suor dos corpos na canção da vida
O suor da vida no calor de irmãos

Como um animal que sabe da floresta
Redescobrir o sal que está na própria pele
Redescobrir o doce no lamber das línguas
Redescobrir o gosto e o sabor da festa

Pelo simples ato de um mergulho
Ao desconhecido mundo que é o coração
Alcançar aquele universo que sempre se quis
E que se pôs tão longe na imaginação

Vai o bicho homem fruto da semente
Renacer da própria força, própria luz e fé
Entender que tudo é nosso, sempre esteve em nós
Somos a semente, ato, mente e voz

Não tenha medo, meu menino povo
Tudo principia na própria pessoa
Vai como a criança que não teme o tempo
Amor se fazer é tão prazer que é como se fosse dor

“TAREFA” Geir Campos

Morder o fruto amargo e não cuspir
Mas avisar aos outros quanto é amargo
Cumprir o trato injusto e não falhar
Mas avisar aos outros quanto é injusto
Sofrer o esquema falso e não ceder
Mas avisar aos outros quanto é falso
Dizer também que são coisas mutáveis...
E quando em muitos a não pulsar por mudar
Então confiar à gente exausta o plano de um mundo
novo e muito mais humano.

MÍSTICA DE ABERTURA E ACOLHIMENTO

3º módulo

“Estamos na beira do mundo, na beira do cais. Aqui no fundo o grito é rouco, mas ainda é voz. NINGUÉM SOLTA A MÃO DE NINGUÉM”

O grupo fez um exercício de respiração, sentindo a energia que estava presente, e foram dando as mãos...

Educadores(as) começaram um texto:

- Que tempos são esses, que depois de termos avançado tanto, olhamos o agora e estamos em situação pior...?

- Que tempo são esses, que defender a violência, gera votos e aplausos...?

- Que tempos são esses, em que se persegue as minorias e tentam calar os direitos humanos...?

- Que tempos são esses?
- Que tempos são esses?
- Que tempos são esses?

Educadores(as) amordaçados(as) entram com FRASES DE OPRESSÃO

1. BANDIDO BOM É BANDIDO MORTO.
2. É GAY PORQUE NÃO APANHOU QUANDO CRIANÇA.
3. O ERRO DA DITADURA FOI TORTURAR E NÃO MATAR.
4. NEGRO NÃO SERVE NEM PARA PROCRIAR.
5. MULHER TEM QUE GANHAR MENOS QUE HOMEM PORQUE ELA VAI ENGRAVIDAR.
6. TRABALHADOR TEM QUE ESCOLHER ENTRE DIREITO OU EMPREGO.
7. BOLSA FAMÍLIA É FÁBRICA DE VAGABUNDO.
8. OS ESQUERDISTAS OU VÃO PARA CADEIA OU VÃO PARA FORA DO PAÍS.
9. VOU RECEBER O MST COM FUZÍL NA MÃO.

Mas como a flor do mandacaru, que nasce em terra árida,

Mas como o coqueiro que mesmo diante da tempestade, enverga, mas não quebra

E como o povo, que mesmo diante de tanto sofrimento, não perde a fé, mas caminha,

Se fere a nossa existência, seremos resistência.

E os(as) educadores(as) amordaçados(as) tiraram suas mordaças e empunharam FRASES DE LUTA

1. NÃO TENHAMOS MEDO, NÃO ESTAMOS SOZINHOS.
2. MARCHAREMOS ATÉ QUE TODAS SEJAMOS LIVRES.
3. SE MEXE COM A MINHA EXISTÊNCIA, SEREMOS RESISTÊNCIA.
4. TRABALHADOR ORGANIZADO JAMAIS SERÁ PISADO.
5. A ÚNICA BATALHA QUE SE PERDE É A QUE SE ABANDONA.
6. NÃO DEIXAR NINGUÉM PARA TRÁS.
7. NINGUÉM SOLTA A MÃO DE NINGUÉM.
E sem largar a mão de ninguém, não deixaremos ninguém para trás.

Filmes sugeridos

As Sufragistas
Anel de Tucum
O Processo

PERNAMBUCO, 2019





A Fetape é filiada à:

